

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 200

Data 10 de junho de 1982 Pg.: _____

1990 Questão de civilização

Independente de outros resultados positivos que — esperamos — não deixarão de aparecer, o 1.º Encontro Nacional dos Povos Indígenas, encerrado ontem em Brasília, assinala uma importante mudança na condição política e na imagem pública dos índios brasileiros. Ainda se lê nos manuais escolares que “os índios foram os primeiros habitantes do Brasil”, omitindo que eles são parte do nosso presente de Nação, e não apenas de um passado distante. Contudo, graças ao seu próprio esforço, ao apoio de alguns bons aliados brancos e à cobertura dos meios de comunicação, hoje os índios começam a se fazer reconhecer pelo Estado e pela opinião pública como minoria ou conjunto de minorias étnicas que luta por seus direitos.

Os temas debatidos no encontro de Brasília retracam o caminho que os trouxe do esquecimento a uma presença definida na sociedade nacional. Luta pela terra, luta pela dignidade e autonomia cultural: esta tem sido a dura escola de cidadania dos povos indígenas aossados pelo mais recente ciclo de expansão da fronteira

agrícola brasileira. Escola onde aprenderam, só eles sabem à custa de quanto sofrimento, a usar os canais de protesto e reivindicação — a imprensa, as associações civis, os partidos, o Parlamento, a pressão direta sobre a cúpula do Executivo — característicos do mundo moderno.

O índio que fala aos jornais e rádios, o índio que aparece na televisão reclamando direitos esbulhados, presta ao seu povo e à opinião pública nacional o serviço inestimável de desfazer as imagens do bom ou do mau selvagem construídas pelo preconceito. E propõe concretamente uma maneira de ser brasileiro muito diferente da “assimilação” pretendida por algumas autoridades — no fundo um eufemismo para a liquidação cultural das comunidades indígenas, quando não para a sua eliminação física. É preciso que o poder público saiba entender e aceitar essa proposta de participação baseada no respeito à diversidade racial, econômica, cultural. Seria uma forma de redimir a sociedade brasileira do genocídio praticado ao longo de quase cinco séculos. E mais: seria uma prova de que o Brasil, afinal, se civiliza.